

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

ARTHUR VINÍCIUS SOARES CARMO
LUANA LIMA DE ANDRADE
PAULO LEANDRO SILVA BARBOSA

**REFLEXÃO DA INSERÇÃO DO TÊNIS ENQUANTO
CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

RECIFE/2023

ARTHUR VINÍCIUS SOARES CARMO

LUANA LIMA DE ANDRADE

PAULO LEANDRO SILVA BARBOSA

**REFLEXÃO DA INSERÇÃO DO TÊNIS ENQUANTO
CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

C287r Carmo, Arthur Vinícius Soares.
Reflexão da inserção do tênis enquanto conteúdo nas aulas de educação física escolar/Arthur Vinícius Soares Carmo; Luana Lima de Andrade; Paulo Leandro Silva Barbosa. - Recife: O Autor, 2023.

23 p.

Orientador(a): Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2023.

Inclui Referências.

1. Esporte na educação física escolar. 2. Tênis para crianças. 3. Tênis nas aulas de educação física escolar. 4. Mini-Tênis. 5. Tênis enquanto conteúdo nas aulas de educação física escolar. I. Andrade, Luana Lima de. II. Barbosa, Paulo Leandro Silva. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 796

ARTHUR VINÍCIUS SOARES CARMO
LUANA LIMA DE ANDRADE
PAULO LEANDRO SILVA BARBOSA

REFLEXÃO DA INSERÇÃO DO TÊNIS ENQUANTO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Artigo aprovado como requisito final para obtenção do título de Graduado em Educação Física - Licenciatura, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Edilson Laurentino dos Santos
Professor Orientador

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Recife, ___ / ___ / ___

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

*“Nós somos aquilo que fazemos repetidamente.
Excelência, então, não é um modo de
agir, mas um hábito.” (Aristóteles)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Educação Física Escolar.....	11
2.2 Um breve histórico do tênis.....	13
2.2.1 Mini-Tênis.....	14
2.2.2 Tênis na escola.....	14
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
4.1.1 A influência do tênis no contexto escolar.....	22
4.1.2 Benefícios estimulados pela prática do tênis.....	23
4.2 Relação do tênis e suas abordagens com o aluno e a escola.....	23
4.3 A abordagem do Mini-tênis como adaptação do esporte implantado como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	27
AGRADECIMENTOS.....	31

REFLEXÃO DA INSERÇÃO DO TÊNIS ENQUANTO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Arthur Vinícius Soares Carmo

Luana Lima de Andrade

Paulo Leandro Silva Barbosa

Edilson Laurentino dos Santos¹

Resumo: O tênis na concepção mundial é um esporte que vem ganhando seu espaço ao decorrer do tempo, mas sendo um desporto com pouca oportunidade de prática para todas as classes sociais, sendo praticado por sua maioria com o público de classe média alta. Nesse cenário, a prática do tênis como conteúdo, faz com que a escola passe ao indivíduo uma vivência com o tênis, fazendo com que ajude a mudar a concepção de escolha, como por exemplo o futebol. Sendo assim, o objetivo do estudo é propor uma melhor contextualização e aproveitamento da inserção do tênis e dos exercícios praticados durante as aulas de educação física escolar, tornando-se conteúdo abordado e propondo a todos os envolvidos benefícios. A proposta para o profissional se torna mais um desafio como intermediador do conteúdo, sendo necessário para a aprendizagem do aluno das diferentes interpretações teórico-práticas do tênis nas aulas de educação física escolar.

Palavras-chave: Esporte na educação física escolar. Tênis para crianças. Tênis nas aulas de educação física escolar. Mini-Tênis. Tênis enquanto conteúdo nas aulas de educação física escolar.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Neira (2008) às práticas corporais e os movimentos são formas de explorar o corpo e suas possibilidades, proporcionando a percepção corporal a partir dessa prática, contribuindo para a formação do indivíduo, valorizando seus conhecimentos, seus costumes, visando a promoção de atitudes de respeito e da igualdade social. Conforme destaca em sua obra Rodrigues (1993), a educação através do movimento ou psicomotricidade permite que o indivíduo

¹ Doutor em Educação pela UFPE (2022); Mestre em Educação pela UFPE (2012). Licenciatura Plena em Educação Física pela UFPE (2009). Membro Pesquisador do Laboratório de Gestão de Políticas Públicas de Saúde, Esportes e Lazer - UFPE (LABGESPP/UFPE); Membro Pesquisador do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer - REDE CEDES - MINISTÉRIO DO ESPORTE. Atualmente é Professor do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Trabalhou no PROGRAMA DE PREVENÇÃO ÀS DST/AIDS - SECRETARIA DE SAÚDE RECIFE/PE, coordenado as Ações Educativas de Prevenção nas esferas públicas e privadas. Trabalhou como Coordenador Geral da ONG CENTRO MACAMBIRA - Jaboatão/PE (2010-2016), desenvolvendo ações culturais e educativas em comunidades de baixa renda; coordenou o PROGRAMA SEGUNDO TEMPO (PST-Min. Esporte) de Jaboatão dos Guararapes em 2013.

conheça seu próprio corpo, desde movimentos mais simples aos mais complexos, ajustando e aperfeiçoando os esquemas motores e o enriqueça através das vivências e práticas no dia a dia.

Segundo Betti e Roberto (2002), a Educação física é uma expressão que surge no século XVIII, em obras de filósofos preocupados com a educação. Contudo, a formação da criança e do jovem passa a ser concebida como uma educação integral tendo relação com o corpo, mente e espírito, e como desenvolver a sua personalidade. A educação física vem somar-se à educação intelectual e à educação moral. Nesse contexto, é compreensível que a tradição educacional brasileira tenha situado, desde a década de 1920, a Educação Física como uma atividade complementar e relativamente isolada nos currículos escolares, com objetivos no mais das vezes determinados de fora para dentro: treinamento pré-militar, eugenia, nacionalismo, preparação de atletas, etc (BETTI; ROBERTO; 2002).

Enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física escolar, a prática do tênis é pouco explorada, sendo esquecido e deixando de explorar mais uma modalidade que pode proporcionar benefícios perante a sociedade e ao contexto motor. Apesar do entendimento sobre a importância da diversificação de experiências, a Educação Física aponta um processo contínuo e ainda assim restringindo os conteúdos das aulas aos esportes mais tradicionais, como vôlei, futebol, handebol e basquetebol, respaldando-se apenas na “prática pela prática” (DARIDO, 2004; PEREIRA; SILVA, 2004; ROSÁRIO; DARIDO, 2005).

A educação física aponta na BNCC, em 1980 nos parâmetros curriculares nacionais, com o conteúdo da cultura corporal de movimento como ferramenta de estudo da época, sendo necessárias argumentações a respeito da temática para futuros acréscimos de conteúdos. Depois de muitos debates a bncc aponta que as práticas corporais são como referência central para a configuração dos conhecimentos sobre a educação física tais como: Jogos e brincadeiras, esportes, dança, ginástica, lutas e práticas corporais de aventura. Entendendo-se que partir dessas configurações das práticas corporais são produtos da gestualidade, formas de expressão e de comunicação mostrando a cultura por meio da linguagem corporal. (NEIRA; JÚNIOR, 2016).

Com as atualizações e referências da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, todos os sistemas de ensino básico do país devem elaborar seus currículos

seguindo os padrões da BNCC, apresentando a educação física como componente curricular responsável por tematizar práticas corporais em âmbito cultural, as quais estão em constante processo de produção e reprodução por diversos grupos sociais ao longo do tempo, sendo “fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório” (BRASIL, 2018, p. 218).

Em justaposição para que haja um processo de reprodução social dinâmica, o tênis de campo é previsto como uma possibilidade pela BNCC, entretanto a sua inserção nas escolas ainda é baixa e quase nunca executada, já que existem muitas dificuldades para que os professores consigam exercer suas funções de forma eficiente, como: a falta de apoio do poder público, baixa remuneração, falta de recursos e incentivo aos profissionais (BNCC, 2018).

Com o decreto de 1971, 69.450 em relação ao âmbito escolar, passando a ser considerada uma atividade que por seu meio e técnica aprimora as forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do aluno. O decreto deu ênfase à aptidão física, tanto na organização quanto no controle e na avaliação das atividades, e o esporte a partir da quinta série, e tornou um dos eixos fundamentais de ensino, prevendo a busca futura de novos talentos para participar das competições internacionais e poder representar o país (PCN, 1998, p.21-26).

Ainda assim, segundo a PCN (1998), em oposição à parte tecnicista, esportivista e biologicista vieram surgindo novas abordagens na Educação Física escolar a partir do final da década de 70, sendo inspirado pelo momento em que o país se encontrava socialmente, criando novas tendências na educação de forma geral como da própria educação física, com várias concepções e todas elas em comum querendo o rompimento do modelo anterior visto. Essas abordagens resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Contudo foram ampliados os campos de ação e reflexão da educação física, mesmo ocorrendo pontos de divergências tendo em comum a busca pela Educação física como múltiplas dimensões do ser humano.

O esporte sempre esteve fortemente presente na sociedade brasileira, contudo não foi inserido imediatamente como conteúdo das aulas de Educação Física escolar. Conforme Bracht (1999), o referencial médico evidenciou a educação física, tendo como objetivo a educação do corpo com intuito de busca da saúde, possibilitando um corpo forte e higiênico. Posteriormente a Educação Física sofreu uma forte influência militar, com o intuito de preparar os “corpos”, para possíveis

enfrentamentos militares como as guerras, inserindo nas pessoas um ideal de nacionalismo e patriotismo.

Segundo Darido (2003), com a ascensão dos militares no governo brasileiro, a partir de 1964, o esporte é fortalecido nas aulas de Educação Física escolar, tendo como meta à busca de resultados em competições internacionais. Trata-se de um período no qual a ideologia do governo estava pautada em um país que vislumbrava ser uma potência de nação, sendo importante neste momento, criar um ambiente de desenvolvimento e ao mesmo tempo “mascarar” os problemas internos.

Um dos métodos utilizados para iniciantes é o Mini-Tênis, e que podemos/devemos utilizar no contexto escolar, que se denomina por uma adaptação do jogo de tênis formal para os iniciantes jogarem. Sendo assim, é o processo de modificação do jogo para torná-lo “possível” aos diferentes níveis de habilidade (PAES, 2002; VENDITTI; SOUSA, 2008).

A prática do tênis desenvolve capacidades cognitivas como atenção e concentração muito importantes para o desenvolvimento prático neste esporte que podem também contribuir nas atividades teóricas de outras disciplinas escolares (PINTO; CUNHA, 1998).

Para aprofundar as nossas reflexões sobre o objeto pesquisado por nós, faremos a seguinte pergunta: Como se dá a inserção do tênis no âmbito escolar, sua influência e dificuldades enquanto conteúdo? Para tentarmos responder de forma adequada e satisfatória a esta questão, definimos como objetivo geral da nossa pesquisa: Refletir acerca da inserção do tênis no âmbito escolar, sua influência e dificuldades enquanto conteúdo. Para darmos suporte ao objetivo geral, os específicos são: 1. Analisar métodos para a inserção do tênis enquanto conteúdo nas aulas de educação física escolar; 2. Compreender a influência do tênis na manutenção da capacidade psicomotora de crianças e jovens dentro do contexto escolar; 3. Discutir parâmetros da intervenção do tênis nas práticas corporais nas aulas de Educação Física no Brasil e no mundo; 4. Identificar as principais dificuldades encontradas para inserção do tênis enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física escolar.

Baseado nas fontes de pesquisas exploradas, foi observado em evidência a utilização do tênis em alguns países como conteúdo escolar, mas, aqui no Brasil visualiza-se que se faz necessário uma melhor contextualização e uma melhor implementação no aprofundamento das possibilidades de impor o tênis como

conteúdo nas aulas de Educação Física escolar, objetivando que os benefícios da prática do desporto seja incluída na cultura escolar e para todas as classes sociais.

De acordo com Dias, Rodrigues (2009, p.62):

Quando uma proposta esportiva é inserida em determinada escola, não se deve prescindir da referência a aspectos da cultura escolar de sua inserção. O tênis está inserido na busca de uma adequação que o popularize como um jogo e que dê preponderância aos benefícios sociais do lazer, ampliando assim a perspectiva da inclusão social na cultura escolar (DIAS; RODRIGUES, 2009, p.62).

A iniciação à prática de desportos dentro da escola, se faz importante para o desenvolvimento das capacidades motoras básicas das crianças. De acordo com Almeida (1990), a fase do ensino fundamental é a fase que a criança sistematiza o seu conhecimento e desperta para o mundo em comparação com seus semelhantes, afirma ainda que, a prática esportiva tem um papel importante no contexto escolar, porque além de desenvolver seus desenvolvimentos amplos e finos a criança vivencia várias funções intelectuais como: cálculo, posição, velocidade, equilíbrio, bem como as normas de cooperação social determinadas pelas regras do jogo.

É notório que o tênis é uma modalidade esportiva com pouca oportunidade de acesso se tornando uma modalidade pouco explorada e aqui no Brasil sendo esquecida como conteúdo nas aulas de educação física, já que culturalmente é uma modalidade elitizada pela sociedade, diferente do futebol, por exemplo, que por sua vez alcança todas as camadas sociais.

Na atualidade, este estudo tem como objetivo proporcionar uma melhor visão do desporto tênis abordado como conteúdo no ambiente escolar e seus benefícios para a escola, os profissionais, os alunos e até mesmo dos pais, pela prática do desporto desenvolver as habilidades psicomotoras, utilizando-a de formas estratégicas, evidenciando a disciplina e auxiliando o desenvolvimento ativo da coordenação motora das crianças e adolescentes que frequentam a escola.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Física Escolar

O documento parâmetros curriculares nacionais também aponta para uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p.30).

Segundo as abordagens das PCN's, não podemos ter mais a Educação Física na escola como uma disciplina que apenas seja direcionada para a execução de movimentos, como aconteceu na chamada fase esportivista. Não referindo-se para a retirada do esporte como conteúdo das aulas de Educação Física, mas tratando-se de um novo olhar para estes esportes, possibilitando que os alunos compreendam as suas origens, evoluções, possibilidades de utilização, porém para que isto aconteça, torna-se necessário à possibilidade de reflexão deste fenômeno, não se restringindo apenas ao aprender a fazer (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p.30).

Crum (1993) vem reforçando a ideia da necessidade de oferta do esporte na escola, pois segundo o autor, o esporte está presente em clubes, escolas especializada em esporte, etc., porém não é toda a camada da população que é atingida, e, além disso, apesar destas instituições também poderem atuar educacionalmente, os objetivos principais não são os mesmos do ambiente escolar. Para o autor: partindo do princípio de que é desejável que todos os jovens tenham oportunidades iguais para se familiarizar com uma série de aspectos da cultura motora no seio da qual crescem, parece óbvio que a escola tem de desempenhar um papel central no processo de socialização do movimento (CRUM, 1993, p.143).

Rennó, et al. (2010) destacam a importância do esporte na sociedade sendo demonstrada de diversas formas, como, por exemplo, a preocupação dos governos em tornar o esporte obrigatório onde quer que a sua ação se faça sentir, principalmente no ensino, desde a primeira infância até os cursos universitários. No âmbito social, o esporte tem função pedagógica no processo de formação do indivíduo.

Enquanto conteúdo da Educação Física, o esporte é um importante aliado no processo de formação de escolares, podendo ser entendido como um fenômeno composto por diversas modalidades esportivas que, por sua vez, são dotadas de regras sistematizadas e organizadas mundialmente (CHIMINAZZO, 2008).

2.2 Um breve histórico do tênis

A origem do Tênis remonta no tempo do Império Romano, onde recebia a denominação de “Jogo do Balão”, através de seus legionários, este esporte se espalhou por todas as regiões do mundo antigo, recebendo em cada lugar contribuições e denominações diferentes, fazendo menção especial ao “Palacorde”, que já despertava admiração em toda aristocracia francesa onde recebeu a denominação de “Jogo do Rei”; outro lugar onde era praticado apenas pelos “lordes” era a Inglaterra, onde há registro do primeiro torneio de tênis Wimbledon em 1877 o qual é disputado até hoje (MESQUITA, 1972).

O tênis por suas ramificações e adaptações devem seguir as medidas da quadra propostas que são elas: 23,77m de comprimento por 10,97m de largura onde nessas medidas estão incluídos os corredores que são utilizados nos jogos de duplas. Trata-se de um esporte que pode ser praticado individualmente ou em duplas, cujo objetivo é enviar a bola projetando-a com a raquete para que esta caia dentro das linhas que delimitam a quadra, passando a bola pela rede que é sustentada por dois postes nas laterais e tem 1,07m de altura nas pontas e 0,97m de altura no meio (FINGER, 2010).

A dinâmica de jogo do tênis pode ser jogada de duas formas, são elas: as disputas entre dois jogadores, um contra um, se chamam: simples. Os jogos com quatro participantes, dois contra dois, são chamados de duplas. As partidas são disputadas em quadras abertas ou fechadas com pisos que podem variar entre saibro, grama, concreto e materiais sintéticos. Cada partida é dividida em 3 ou 5 sets, os quais são compostos por 6 games, formados por 4 pontos. Cada ponto dentro de um game tem um nome específico, constando de 15/30/40/GAME. Vence o game o jogador que marcar 4 pontos primeiro. Vence o set quem fizer 6 games ou mais, com vantagem de 2. Vence a partida o jogador que ganhar 2 sets, quando melhor de 3 sets e 3 sets quando melhor de 5 sets. A bola é colocada em jogo por meio do saque, denominado: serviço (BROWN, 2000; DAVISON-LUNGLEY, 1981).

2.2.1 Mini-Tênis

O mini tênis em prol do aluno, traz a possibilidade de estimular o aluno a abandonar o processo de aprendizagem passivo, criando, interagindo e

apoderando-se do jogo dentro do potencial das suas possibilidades. O tênis em sí, não se trata de uma prática esportiva excludente que limita o jogo em razão das intempéries, do espaço ou do número de jogadores, pelo contrário, trata-se de uma prática esportiva que apresenta poucos obstáculos para sua execução como um jogo ou uma brincadeira (COSTA, 2019).

O tamanho da quadra do Mini tênis é proporcional a uma quadra de Badminton, onde é jogado em uma quadra pequena e simples, podendo haver adaptações, pode ser construída em qualquer superfície plana e jogado com qualquer tipo de raquete (que não seja pesada ou com a empunhadura grande), até mesmo as raquetes de madeira, plástico ou alumínio. É um jogo divertido e recreativo, adaptado do tênis de campo, servindo como introdução ao mesmo (ITF, 1993). De acordo com a ITF (1993):

O mini-tênis se desenvolveu no Brasil nos últimos anos através da CBT (Confederação Brasileira de Tênis) com a sua capacitação e implantação do método "Play and Stay" que significa "jogue e fique", é uma campanha da ITF que tem como objetivo aumentar o número de tenistas em todo o mundo, muitas pessoas tem a imagem da prática do tênis como um esporte difícil, devido a quadra ser grande, bolas rápidas, não conseguiam sucesso na sua prática, o mini-tênis com suas possíveis adaptações torna-se mais fácil e divertida sua prática (INTERNATIONAL TENNIS FEDERATION, 1993).

A prática do Mini tênis como jogo de forma mais facilitada, pode ser eficiente como um instrumento para que as pessoas possam experimentar o esporte e tomar gosto pela modalidade, podendo praticar por muito mais tempo. (PINTO; CUNHA, 1998). Conforme Pinto e Cunha (1998), o mini-tênis transmite benefícios aos praticantes, fornecendo atividades que favorecem a socialização, possibilitar a discussão das regras e organização dos jogos entre as próprias crianças, trabalhar a criança de forma completa, buscando seu desenvolvimento geral, auxiliar no desenvolvimento de uma atitude positiva entre meninos e meninas, postura positiva em relação a novas aprendizagens, e limitações dos colegas, promover jogos cujo conteúdo implique na vida de trabalho do homem, da comunidade, região do país e até de outros países, possibilitar auto avaliação e avaliação coletiva.

2.2.2 Tênis na escola

Apesar de o tênis ser um esporte individual ou praticado em dupla, no contexto de ensino-aprendizagem é possível praticar de forma coletiva. Ou seja,

pode e deve ser praticado em diversas situações no âmbito escolar adaptando o esporte de acordo com a realidade da escola (SOUZA; MARTINS JÚNIOR, 2010; STUCCHI, 2007).

De acordo com a realidade da escola, e a faixa-etária dos alunos, as bolas também não precisam, necessariamente, ser oficiais do esporte, podem ser bolas maiores. Ou seja, é possível adaptar a prática do tênis auxiliando na iniciação do esporte a fim de torná-lo mais acessível e popular (SILVA et al., 2017).

De acordo com o que é dito pela Fontoura (2003), existe uma relação do mini-tênis com o jardim de infância, onde a autora fala que o o mini-tênis é o jardim de infância do tênis, as crianças antes de entrar para a primeira série, elas passam pelo jardim para aprender a cortar, desenhar, contornar, pintar. Tudo para desenvolver a coordenação fina, e mais tarde poder usar outras habilidades. Ou seja, o Mini-Tênis ajuda a desenvolver habilidades ainda não exploradas, demonstrando noções do esporte em si, mesmo com adaptações.

Chiminazzo (2008) ressalta que é possível desenvolver diversas ações em sala de aula. Não cabe reclamar por falta de espaços, falta de material, falta de conhecimento, o professor é responsável por estimular seus alunos, levando-os à construção do próprio conhecimento. Para suprir a falta de material, pode-se trabalhar com material alternativo como, por exemplo, pedaço de madeira, tábua de cortar carne, tampa de panela, chinelo, ou ainda construindo a própria raquete utilizando outros materiais alternativos e bem econômicos, de forma que cada aluno terá a sua própria raquete, confeccionada por ele mesmo, podendo inclusive fazer interdisciplinaridade com a disciplina de artes.

Miranda (2005) aponta uma série de exercícios apresentados por professores de tênis e profissionais de educação física em cursos organizados pela ITF destinados ao ensino de crianças na iniciação esportiva, especificamente no tênis. O mesmo autor destaca ainda, que as características dos jogos de iniciação, que devem ser divertidos, adaptáveis aos jogadores através dos objetivos, devem ser variadas, seguir um planejamento, suficientemente exigentes, regras e pontuações fáceis, demonstrações, nível equilibrado dos alunos, professor ser imparcial e também participar das atividades caso necessário, animar os alunos continuamente (MIRANDA 2005).

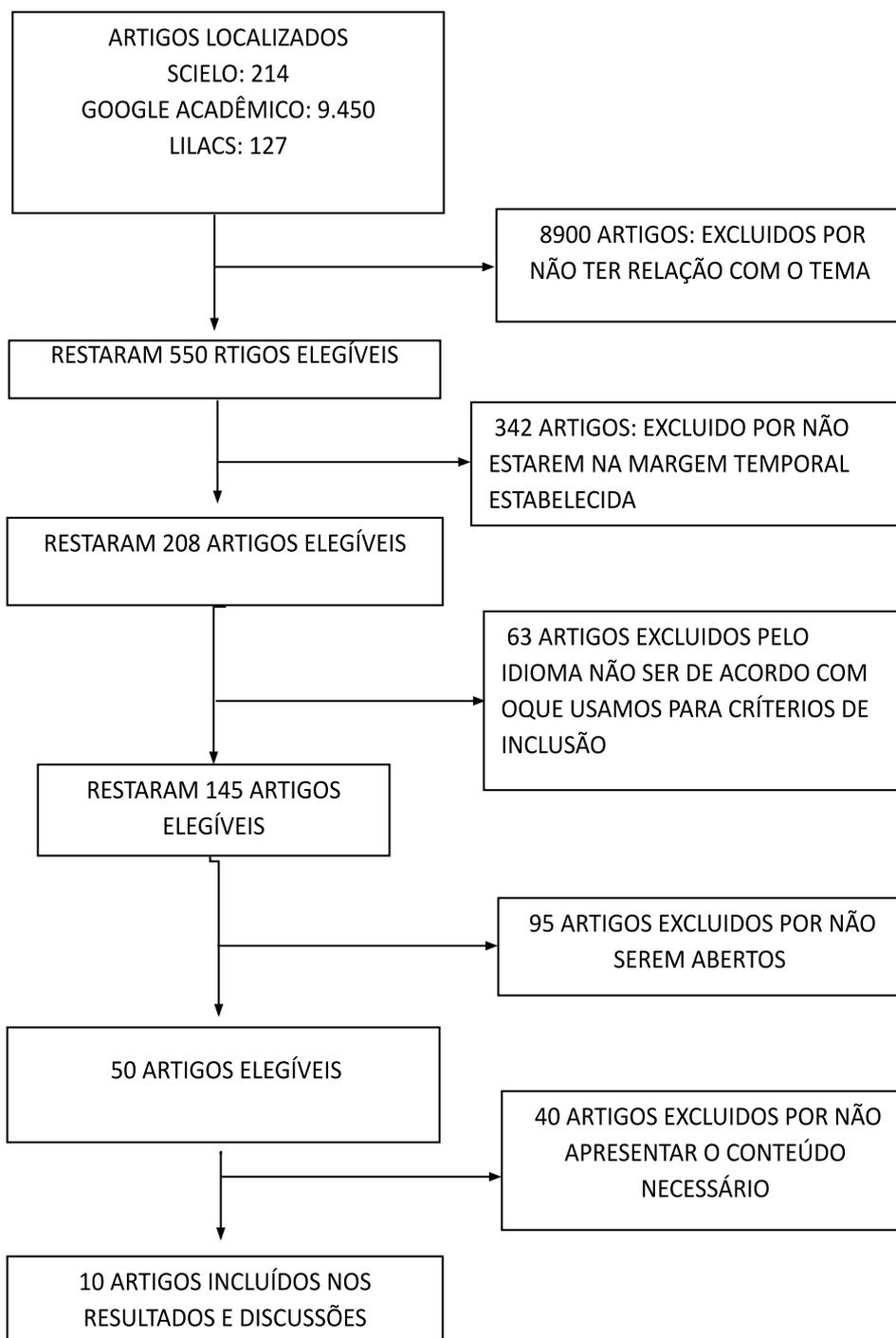
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo foi elaborado através de Pesquisas Bibliográficas, que segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de materiais já elaborados, como artigos científicos, revistas eletrônicas, livros e etc, fazendo-se necessário analisar as informações para descobrir incoerências utilizando fontes diversas, e utilizando com cautela para obter uma pesquisa bibliográfica com qualidade, tendo a vantagem de permitir ao investigador utilizar uma ampla quantidade de dados, baseando-se diretamente das fontes encontradas.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicos, SCIELO, LILACS, PUBMED, acessadas através do site de busca Google Acadêmico, tendo um caráter exploratório e descritivo com base nos dados dos artigos científico, dando continuidade as buscas em outras fontes de pesquisas. Foram utilizados os seguintes descritores: “esporte na educação física escolar”, “tênis para crianças”, “tênis nas aulas de educação física escolar”, “Mini-Tênis” e “tênis enquanto conteúdo na educação física escolar”, onde foram utilizados, os operadores lógicos AND, OR e NOT para auxiliar os descritores e os demais termos utilizados para localização dos artigos.

Após a análise do material selecionado na íntegra foram utilizados os artigos de maior relevância que atenderem aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2010 até 2023 de língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram artigos que não estiverem dentro do recorte temporal e não tiverem relação direta com o tema pesquisado.

A etapa de coleta de dados foi realizada em três níveis, sendo eles: 1. Leitura exploratória do material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se as obras consultadas são de interesse do trabalho); 2. Leitura seletiva e sistemática (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam) e 3. Registros das informações extraídas das fontes em instrumento específico. Em seguida, foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que as etapas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

Figura 1 - Fluxograma de busca dos trabalhos

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca dos estudos publicados na literatura foi realizada e foram encontrados 9.450 artigos nas bases de dados pesquisadas nos anos de 2010 a 2023. Destes, 95 foram selecionados a partir da leitura dos títulos e resumo. Destes, 51 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Após realizar a leitura dos resumos, 26 artigos foram selecionados.

Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	RESULTADOS
Pinheiro; Martins; (2009)	Verificar a possibilidade das escolas municipais de Arapongas, incluírem o tênis de campo como atividade regular das suas aulas de Educação Física e em que condições esta modalidade esportiva poderia ser implantada na escola.	Experimental	14 Diretores e 17 Professores	Destacaram a necessidade de melhores instalações para as práticas esportivas já que contam com apenas uma instalação sendo apresentado em nove das quatorze escolas.
Alberto; Henrique; (1998)	Intensificar a importância da escola na formação do indivíduo e, sendo a Educação Física parte integrante do conteúdo escolar.	Pesquisador	Crianças (8 á 12 anos).	Espera-se que os professores de Educação Física, se interessem em popularizar e promover a iniciação ao Tênis nas escolas.

Machado; (2015)	Trazer proposições teóricas para discutir a necessidade da Educação Física ser justificada em termos educacionais e ser definitivamente integrada nas escolas.	Experimental	Crianças (7 aos 14 anos).	É preciso que o conhecimento construído seja útil à vida do aluno, seja associado à realidade social.
Píffero; Valentini. (2010)	Verificar a influência de um Programa de Iniciação ao Tênis com duas abordagens.	Experimental	Crianças (6 à 12 anos)	Demonstram que as crianças que vivenciaram prática motora rotineira de um esporte específico adquirem, de forma consistente, habilidades motoras básicas a este esporte através da aprendizagem de seus fundamentos técnicos.
Ferreira; Oliveira; Fontana; Martins. (2020)	Propor uma série de jogos partindo do voleibol, esporte conhecido, para o tênis.	Experimental	26 Alunos (6° Semestre)	Os alunos/as demonstraram um envolvimento e mobilização com a proposta de série de jogos de uma prática conhecida, voleibol, para uma menos conhecida, o tênis.

<p>Alisson. (2015)</p>	<p>Apresentar o tênis como uma alternativa para o currículo escolar, identificando os principais motivos do tênis ainda não ser componente curricular na maioria das escolas e propondo possíveis soluções.</p>	<p>Pesquisador</p>	<p>Crianças no ambiente escolar</p>	<p>Pode-se concluir que a promoção da iniciação ao tênis dentro das aulas de Educação Física escolar mostra-se como uma importante ferramenta para a formação do aluno, sendo o tênis um meio para a aquisição das competências intelectuais, motoras, sociais e afetivas que o compõem.</p>
<p>Laudelino; (2010)</p>	<p>Compreender como estudantes percebem a abordagem do Tênis de Campo na Educação Física ao longo da Educação Básica.</p>	<p>Pesquisador</p>	<p>239 Estudantes do Ensino Médio</p>	<p>Apontam que o Tênis de Campo foi amplamente negligenciado nas aulas de Educação Física, apesar do interesse significativo dos alunos pela modalidade e diversas possibilidades de inserção da prática no contexto escolar por meio de materiais adaptados de baixo custo.</p>
<p>Ginciane; Moreto; Cristina; (2017)</p>	<p>Apontar alguns aspectos para a sistematização do ensino dos elementos técnicos e táticos do tênis nas escolas segundo as abordagens atuais da Pedagogia do Esporte.</p>	<p>Experimental</p>	<p>Crianças no ambiente escolar</p>	<p>Embora não seja possível implementar o tênis nas escolas com os materiais, quadra e regras oficiais, os alunos podem experimentar a característica principal da modalidade, ou seja, o desafio de fazer a bola passar sobre a rede de modo a dificultar a devolução do adversário ao mesmo tempo.</p>

				que proteger seu lado da quadra.
Pinheiro; Martins; (2010)	Realizar uma reflexão sobre uma proposta de aplicação do tênis na educação física escolar.	Observador	Crianças no ambiente escolar	A partir da favorabilidade por parte dos professores e diante da possibilidade de adaptações das instalações, equipamentos e materiais, é perfeitamente possível incluir o tênis entre tantas atividades ministradas nas aulas de educação física escolar.
Giovani; Marcelo; Salgado; Barbosa; Rocha; (2017)	Abordar o desenvolvimento de materiais alternativos para verificar a possibilidade da prática esportiva do mini-tênis na escola.	Experimental	20 Alunos (6 à 16 anos)	Concluimos que é possível aos alunos conhecerem a modalidade e ao professor de Educação Física, aumentar suas alternativas de atividades na grade curricular.

4.1 Análises e discussões

4.1.1 A influência do tênis no contexto escolar

Segundo, Mendonça, Cheng, Melo e Farias (2015), em um estudo publicado no *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, conclui-se que o tênis pode ser uma atividade física eficaz para melhorar a aptidão física, habilidades motoras e coordenação em crianças e adolescentes.

Além disso, o tênis pode ser uma ferramenta útil para ensinar valores como disciplina, responsabilidade, trabalho em equipe e respeito mútuo. Um estudo publicado no *International Journal of Science Culture and Sport* observou que os alunos que participam de programas de tênis nas escolas tendem a desenvolver habilidades sociais e emocionais mais avançadas em comparação com aqueles que não praticam esportes (LERA; OLLO; GARCIA, 2017). Stucchi (2007, p.193) refere sobre o tênis que:

O tênis de campo, partindo-se como um jogo de identidade individual em seu aspecto terminal do processo de aprendizagem, permite abordagens didático-pedagógicas que vão atuar de múltiplas formas sobre o grupo coletivo e também sobre o sujeito, tornando-o beneficiário direto das ações como pré-requisitos para qualquer outra proposta de trabalho em grupo (Stucchi, 2007, p.193).

O tênis também pode ter um impacto positivo na saúde mental dos alunos. De acordo com, Makarova e Gershgoren (2020), os adolescentes que praticam tênis regularmente têm maior autoestima e bem-estar psicológico em comparação com aqueles que não praticam nenhum esporte.

No entanto, é importante lembrar que os resultados podem variar dependendo da forma como o esporte é introduzido nas escolas e da qualidade do programa de tênis oferecido. É importante que as escolas forneçam recursos adequados e treinadores qualificados para garantir que os alunos possam obter todos os benefícios que o tênis pode oferecer (FAIGENBAUM; MYER, 2010).

Nas escolas muitas vezes prevalece a monocultura esportiva do futsal e outras atividades tradicionais como vôlei e handebol, o tênis entra como uma nova perspectiva escolar tendo por objetivo diversificar, as atividades físicas e a aprendizagem dos estudantes. (SCAGLIA et al., 2014).

4.1.2. Benefícios estimulados pela prática do tênis

De acordo com Pinto e Cunha (1998), a prática do mini tênis pode trazer diversos benefícios para as crianças, como o desenvolvimento da coordenação motora, melhoria na acessibilidade física, desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, além de incentivar hábitos saudáveis e de competição saudável.

Na faixa etária onde o mini-tênis se torna praticado na escola, ou seja, dos 8 aos 12 anos, as crianças estão na fase das habilidades motoras especializadas. Nesta fase as habilidades adquiridas na fase motora fundamental são aprimoradas e padrões maduros de desenvolvimento são combinados e melhorados para formar habilidades esportivas e outras habilidades motoras complexas (FINGER 2010).

As habilidades motoras fundamentais (Correr, saltar, galopar, saltitar, saltar sobre o mesmo pé, saltar horizontalmente e correr lateralmente, rebater, quicar, receber, arremessar sobre o ombro e rolar), relacionado com a prática motora das habilidades motoras especializadas do tênis com impacto de moderado a forte sobre as atividades motoras fundamentais, sendo assim desenvolvidas e aprimoradas nas crianças escolares (PÍFFERO; VALENTINI, 2010).

Segundo Píffero e Valentini (2010), o tênis auxilia no desenvolvimento da criança no sentido afetivo (um elemento essencial), proporcionando situações favoráveis à sociabilização e a convivência em grupo.

Segundo Silva (2007) o tênis traz benefícios diretos à saúde das crianças por agir diretamente em capacidades como resistência aeróbia, força, potência, coordenação motora, coordenação olho-mão, tempo de reação, velocidade, agilidade, flexibilidade e equilíbrio.

Bradcht (2011), afirma que dentro da educação física escolar as práticas inovadoras auxiliam diretamente no desenvolvimento do aluno fora do campo escolar proporcionando um melhor protagonismo e autonomia.

4.2. Relação do tênis e suas abordagens com o aluno e a escola

Segundo, Marques e Iora (2009), o tênis na escola possibilita aos alunos praticar o esporte como instrumento de desenvolvimento de capacidade, passando a conhecer, reconhecer e problematizar situações diversas, a partir de um processo

comunicativo, proporcionando uma interligação com o mundo social, político, econômico e cultural do aluno.

Para Milistetd et al. (2015), a falta de materiais necessários, muitas vezes, contribuem como um dos fatores para ausência do tênis nas aulas de educação física escolar, além da infraestrutura para que haja um melhor desenvolvimento do esporte enquanto conteúdo.

Para possibilitar o trabalho dentro da escola foi necessário ressignificar o esporte se distanciando do modelo de alto rendimento e o adaptando para o espaço escolar utilizando uma abordagem com bases nos jogos de maneira divertida e ativa, dando condições para que as crianças joguem em um ambiente compatível as suas capacidades físicas (NAUFEL, 2014).

De acordo com, Dias et.al (2002), o número menor de profissionais qualificados, também interfere muitas vezes na ausência do tênis e suas ramificações como conteúdo de aprendizagem durante as aulas.

Gallatti e Paes (2006), afirmam que o professor como mediador do conteúdo, se torna importante, sendo assim, deve ter o domínio sobre a modalidade proposta na sala de aula, e não apenas se preocupar em dar a aula, apoiar e favorecer a inclusão dos alunos, onde todos possam aprender, como mais um dos objetivos criar assim uma autonomia preparando-os para a sociedade.

4.3. A abordagem do Mini-tênis como adaptação do esporte implantado como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar

Segundo Fontoura (2003), o Mini-tênis é uma modalidade esportiva adaptada do tênis convencional, que geralmente é praticada em quadras menores, com raquetes e bolas especiais para crianças e jovens iniciantes no esporte.

Entretanto, Herold (2012) fala que para implementar o mini tênis nas escolas, é importante que haja um planejamento adequado, com disponibilidade de espaço, materiais e profissionais capacitados para ensinar e monitorar as atividades. Além disso, é importante garantir que a prática do mini tênis seja segura e que os alunos tenham acesso a equipamentos adequados e seguros.

Segundo, Souza e Martins Júnior (2010) no mini-tênis utiliza-se de materiais adaptados como redes baixas, bolas de espuma, raquetes pequenas para que se aprenda a jogar rapidamente, sendo um método utilizado para ensinar iniciantes a

jogar tênis, no qual consiste de uma maneira divertida e ativa utilizando a superfície de jogos. De acordo com, Silva (2007):

Qualquer pessoa, de qualquer idade, pode aprender este jogo. A indústria de equipamentos esportivos está tornando o aprendizado cada vez mais fácil, com bolas mais leves e raquetes de tamanhos progressivos para cada faixa etária. Existem até redes portáteis, que podem ser montadas em ruas, parques e galpões (SILVA, 2007, p.63).

Segundo Herold (2012), as escolas podem implementar o mini tênis como uma atividade extracurricular ou incluí-lo nas aulas de educação física. É importante que os professores estejam capacitados e estejam familiarizados com as regras e técnicas do mini tênis para que possam ensinar corretamente aos alunos. Além disso, é importante que as escolas disponibilizem o equipamento adequado para a prática do mini tênis, como raquetes e bolas específicas para crianças, redes e quadras adaptadas. Assim, os alunos poderão aproveitar ao máximo a prática e obter os benefícios que ela oferece.

No ambiente escolar o tênis pode ser adaptado mudando o espírito agonístico e demasiadamente competitivo do desporto, prevalecendo os aspectos de cooperação e de socialização, deve conter uma série de características diferentes do tênis enquanto alto rendimento, buscando sempre o lúdico. “O tênis deve ser um meio, e não um fim em si mesmo” (FINGER, 2010 p. 39).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física Na Escola não deve ser pensada só como esporte na escola ou como um algo seletivo onde só os “melhores” são selecionados para a modalidade que está sendo abordado em sala de aula. Portanto é de suma importância que o professor busque maneiras e métodos de inclusão e aprendizagem para que haja um melhor desenvolvimento individual dos alunos através do trabalho coletivo aplicado tanto nas aulas teóricas quanto nas aulas práticas. Sendo assim, o tênis é visto como uma modalidade que pode ser explorada

nas aulas de educação física escolar, modificando a visão dos alunos na prática dentro do contexto escolar.

Tendo em vista que o tênis também pode ser jogado em duplas a modalidade se torna importante no desenvolvimento psicomotor além das relações sociais através do trabalho em equipe nas aulas e jogos proporcionados pelo professor.

A introdução do mini tênis nas escolas pode e deve ser uma ótima maneira de incentivar as crianças a praticar atividades físicas, especialmente porque essa modalidade é adaptada para atender às necessidades dos jovens iniciantes no esporte. Além disso, o mini tênis pode ajudar no desenvolvimento de habilidades motoras, coordenação e equilíbrio, além de promover a socialização entre os alunos.

Contudo, é importante ter um planejamento adequado e garantir a segurança dos alunos durante a prática proporcionando maior acessibilidade e garantia do produto como esporte que deve ser aproveitado enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física na escola.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. **Educação Técnica e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.
- BETTI, M; Roberto, L. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE DIRETRIZES PEDAGÓGICAS. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Bauru - São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, set. 2002. Disponível em: <https://cienciadotreinamento.com.br/wp-content/uploads/2020/06/EDUCA%C3%87%C3%83O-F%C3%8DSICA-ESCOLAR-UMA-PROPOSTA-DE-DIRETRIZES-PEDAG%C3%93GICAS.pdf> . Acesso em: 23 set. 2022.
- BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Caderno Cedes, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 1999.
- BRACHT, V.; FARIA, B.; MORAES, C.; ALMEIDA, F.; GHIDETTI, F.; GOMES, I.; ROCHA, M.; MACHADO, T.; ALMEIDA, U. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO TEMA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NOS PERIÓDICOS DA ÁREA NO BRASIL (1980-2010): PARTE I. **Movimento**, v. 17, n. 2, p. 11–34, 2011. DOI: 10.22456/1982-8918.19280. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/19280>. Acesso em: 22 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.
- BROWN, J. **Tênis: etapas para o Sucesso**. Tradução: Marcos Malvezzi. São Paulo: Manole, 2000.
- CHIMINAZZO, J. Esportes de raquete na escola: uma possibilidade de trabalho. **Movimento & Percepção**, v. 9. n. 12, jun. Espírito Santo do Pinhal, SP: 2008.
- CRUM, B. **A crise de identidade da Educação Física**. Ensinar ou não ser, eis a questão. Boletim SPEF, nº 7/8, p.133-148, 1993.
- COSTA, N. **Mini-Tênis na Educação Física Escolar**. 2019. 49f. TCC (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- DAVISON, R. **Vamos jogar Tênis**. Tradução: Maria Cláudia P. Lopes. São Paulo: Abril, 1981.
- DARIDO, S. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./mar. 2004.
- DIAS, J.; RODRIGUES, O. O tênis nas escolas: uma prática apropriada a cultura escolar. BALBINOTTI, C. et al. **O ensino do tênis: novas perspectiva de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, p. 61-79, 2009.

DIAS, J.; SANTOS, S.; SILVA, O.; ABES, L.; CARABAGIALLE, M.; SIQUEIRA, S. O ensino e aprendizagem de tênis nos cursos de educação física. In: **Jornada Internacional de Treinamento e Organização do Tênis**, 4. Anais. Florianópolis: NETEC, 2002, p. 105-107.

FAIGENBAUM, A.; & MYER, G. Resistance training among young athletes: safety, efficacy and injury prevention effects. **British journal of sports medicine**, 44(1), 56-63, 2010.

FINGER, B. **O mini-tênis como uma metodologia para o ensino do tênis de campo na educação física escolar no ensino fundamental**. 2010. p. 70. Monografia - Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Chapecó, 2010.

FONTOURA, F. **Tênis Para Todos**. Canoas/RS: ULBRA, 2003.

GALATTI, L.; PAES, R. Fundamentos da Pedagogia do Esporte no cenário escolar. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 6, n.9, p. 16-25, 2006.

HEROLD, G. **O método play and stay: uma revolução na iniciação ao ensino do tênis para crianças**. 2012. 51f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física). Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

ITF. International Tennis Federation. **Minitênis**. 1993. Disponível em:<http://www.tennisplayandstay.com/#Progression>> Acessado em: 01 de Novembro de 2022.

LERA L.; OLLO L.; GARCIA S. Benefits of sport at school: empirical evidence from Spanish schools. **International Journal of Science Culture and Sport**, 5(1), 20-35. 2017.

MAKAROVA, E.; & GERSHGOREN, O. The relationship of physical activity and tennis with the self-esteem and well-being of adolescents. **Journal of Exercise Science & Fitness**, 18(3), 147-152. 2020.

MARQUES, C.; IORA J. **O Atletismo como Conteúdo da Educação Física Escolar: Organização de Aulas a partir da Proposta Crítico-Emancipatória e Didático Comunicativa**. Santa Maria, RS, 2009.

MENDONÇA, G.; CHENG, L.; MELO, E.; FARIAS, J. Effects of physical activity interventions on cognitive and academic performance in children and adolescents: a systematic review. **American Journal of Lifestyle Medicine**, 9(3), 167-176. 2015.

MIRANDA, M.; **Juegos de Pre Tenis y Mini Tênis**. workshop sulamericano para treinadores de tênis ITF / COSAT. Rosário, Paraguai: 2005.

MESQUITA, P. **Tênis (regras, tática, técnica)**. São Paulo: Companhia do Brasil. e. 1, 1972.

MILISTETD, M.; DUARTE, T.; RAMOS, V.; MESQUITA, I.; NASCIMENTO, J. V. A aprendizagem formal de treinadores esportivos: desafios da formação inicial universitária em educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, p. 982-94, 2015.

NEIRA, M. A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da educação física. **Revista Pensar a Prática**, v.11, n.1, 2008. Disponível em: <<http://revistas.ufg.emnuvens.com.br/feef/article/view/1699/5343>>. Acesso em: 11 set 2022.

NEIRA, M; JÚNIOR, M. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 188, 21 set. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p188>.

NAUFEL, S. **Mini tênis nas escolas como conteúdo para Educação Física**. Ribeirão Preto: Centro de Formação e Treinamento de Tênis - RP, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/37102/1/Gisele%20Teles%20Bastos%20Sodr%c3%a9%20_final.pdf. Acesso em: 16 fev 2023.

PAES, R. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Ed. da Ulbra, 2002.

Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998.

PINTO, J.; CUNHA, F. O tênis como alternativa no currículo escolar para crianças entre 8 e 12 anos. **Motriz**, Viçosa, v.4, n.1, p. 9, 1998.

PÍFFERO, C.; VALENTINI, N. Habilidades especializadas no tênis: um estudo de intervenção na iniciação esportiva com crianças escolares. **Revista brasileira de educação física e esporte**. São Paulo, v.24, n.2, 2010.

PEREIRA, F.; SILVA, A. C. Sobre os conteúdos da educação física no Ensino Médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul. **Revista da educação física**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 67-77, 2004.

RENNÓ, T.; SANTOS, A. ; GIMENEZ, L; CARLOS, E; SÉRGIO. L. **Esportes no Brasil: situação atual e propostas para desenvolvimento**. Disponível em: [:http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/esporte.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/esporte.pdf); Acesso em: 20 out 2022.

RODRIGUES, M. **Manual Teórico Prático de Educação Física Infantil**. Rio de Janeiro: Ícone Ltda. e. 6, 1993.

ROSÁRIO, L.; DARIDO, S. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Revista motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, set./dez. 2005. SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

SCAGLIA A.; REVERDITO, R.; GALATTI L. A contribuição da pedagogia

do esporte ao ensino do esporte na escola: tensões e reflexões metodológicas. In: MARINHO, A.; NASCIMENTO, J.; OLIVEIRA, A. (Orgs.). **Legados do esporte brasileiro**. Florianópolis: UDSC, 2014.

SILVA, S. **O Tênis**. Editora: Odysseus. São Paulo. Parte IV, p. 63-81, 2007.

SILVA, C.; MOURA, C.; GOMES, M.; CARVALHO, M.; COSTA, R. Pedagogia de projetos aplicados na iniciação esportiva do minitênis utilizando materiais alternativos na escola. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 16, n. 2, p. 129-136, 2017.

SOUZA, S.; MARTINS J. **Reflexões sobre a inserção do tênis como conteúdo curricular da educação física escolar**. Belo Horizonte: CDOF, 2010.

VENDITTI J.; SOUSA, M. Tornando O “jogo possível”: reflexões sobre a pedagogia do esporte: os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a aprendizagem. **Pensar a Prática**, Goiania, v. 11, n. 1, p. 47–58, 2008. Disponível em:

<<http://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fef/article/view/1796/3335>>.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus pelas oportunidades colocadas em nossas vidas, pela força interior e glórias alcançadas.

Aos nossos pais, por acreditar, inspirar e motivar a nunca desistir de nossos objetivos.

Agradeço à nossa coordenadora do Curso de Educação Física da UNIBRA Camila Freitas, por nos dar suporte acadêmico e sanar todas as nossas dúvidas durante os anos letivos.

Agradecemos ao Prof. Juan Freire, que nos acompanhou no início dessa caminhada quando ainda era apenas um projeto, nos incentivando e auxiliando a guiar as nossas pesquisas.

Agradecemos ao nosso Orientador e Prof. Edilson Laurentino, que nos acompanhou nesta reta final do nosso trabalho, nos orientando a cada etapa do trabalho desenvolvido, nos ajudando a chegarmos nesta etapa de conclusão satisfeitos com nossas conquistas e seguros do que estamos apresentando.